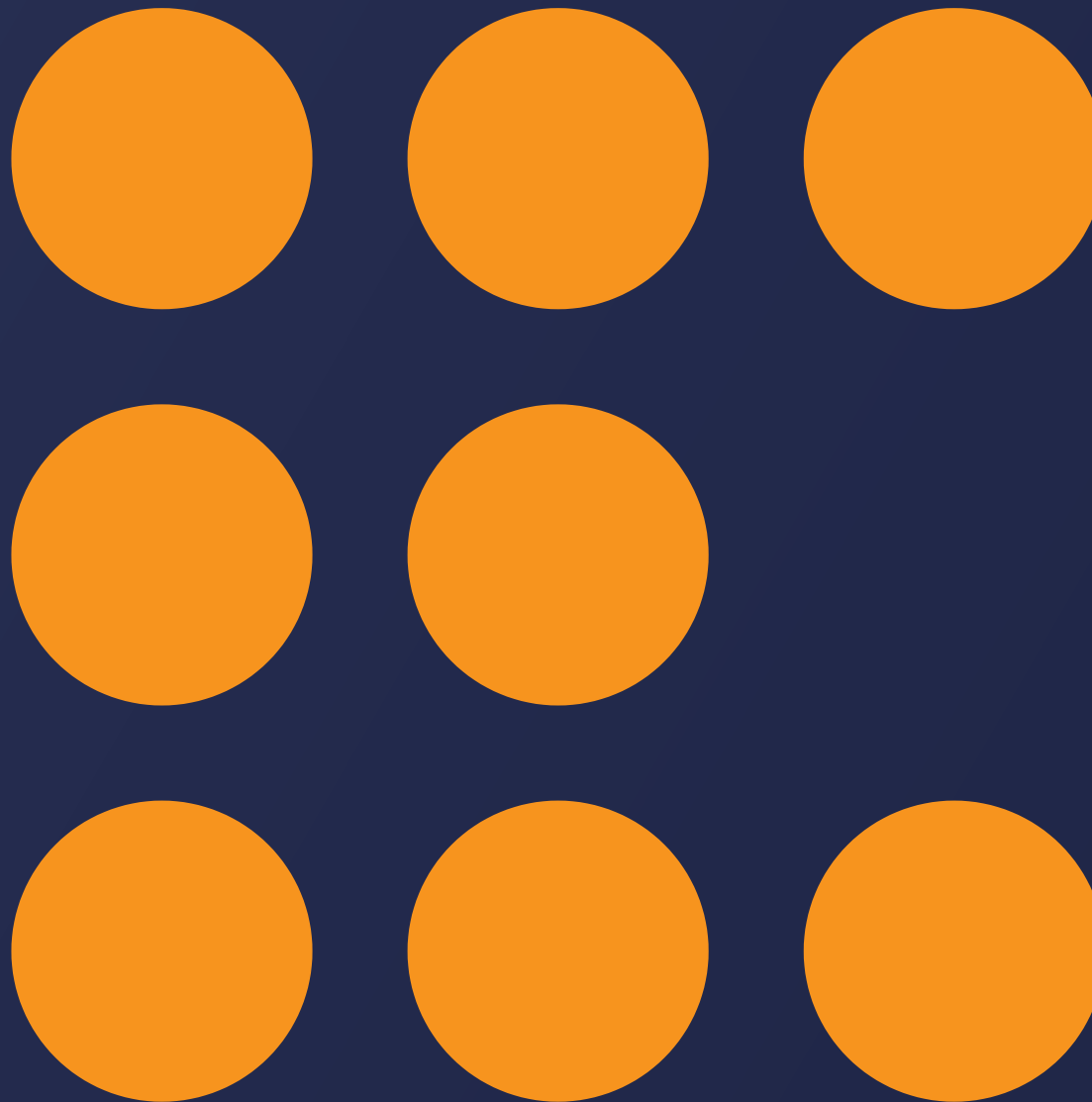


E-BOOK EXECUTIVO

O futuro do planejamento integrado

Como a inteligência artificial reorganiza a rotina, as decisões e o papel de quem planeja

EDIÇÃO DE SETEMBRO DE 2026



Como este e-book está organizado

Um percurso sobre a mudança do trabalho de planejamento, da rotina tradicional à inteligência aplicada ao processo.

1	O modelo tradicional de planejamento	03
2	O novo modo de trabalhar com IA	08
3	Governança e adoção responsável	23
4	GAIA, um membro a mais do time	27

LEITURA

Este material foi escrito para profissionais e lideranças de demanda, suprimentos, produção, PCP, estoques, logística, finanças e operações. Também se dirige a quem trabalha com S&OP, IBP e S&OE e precisa transformar informação em escolhas integradas.

TESE CENTRAL

A inteligência artificial muda o planejamento quando passa a participar continuamente da observação, da investigação, da preparação de cenários e do acompanhamento das decisões. Com isso, o processo deixa de concentrar quase toda a energia na preparação e amplia a capacidade dedicada a critérios, alternativas e consequências.

A leitura está organizada em quatro partes. Primeiro, examinamos o modelo tradicional e seus limites. Depois, descrevemos o novo modo de trabalhar com IA: o ciclo contínuo, a análise de tudo, o contexto, a decisão e a divisão do trabalho entre IA e pessoas. A terceira parte trata de governança e adoção responsável. A parte final mostra como a GAIA pode sustentar esse modelo como um membro a mais do time. Ao final, apresentamos a Plannera.

Este e-book parte do princípio de que você já conhece o planejamento integrado e mostra como o próprio trabalho de planejar está sendo redesenhado.

PARTE 1

O modelo tradicional de planejamento

Como a rotina se organiza hoje, onde o esforço se concentra e por que automações pontuais não mudam o sistema.

O ponto de partida

A mudança começa pelo trabalho que acontece antes, durante e depois da decisão.

O planejamento conecta sinais de demanda, restrições de suprimento, capacidade, estoques, compromissos comerciais e impacto financeiro. Para chegar a uma decisão, o time precisa localizar informações, conferir versões, reconstruir premissas e explicar desvios.

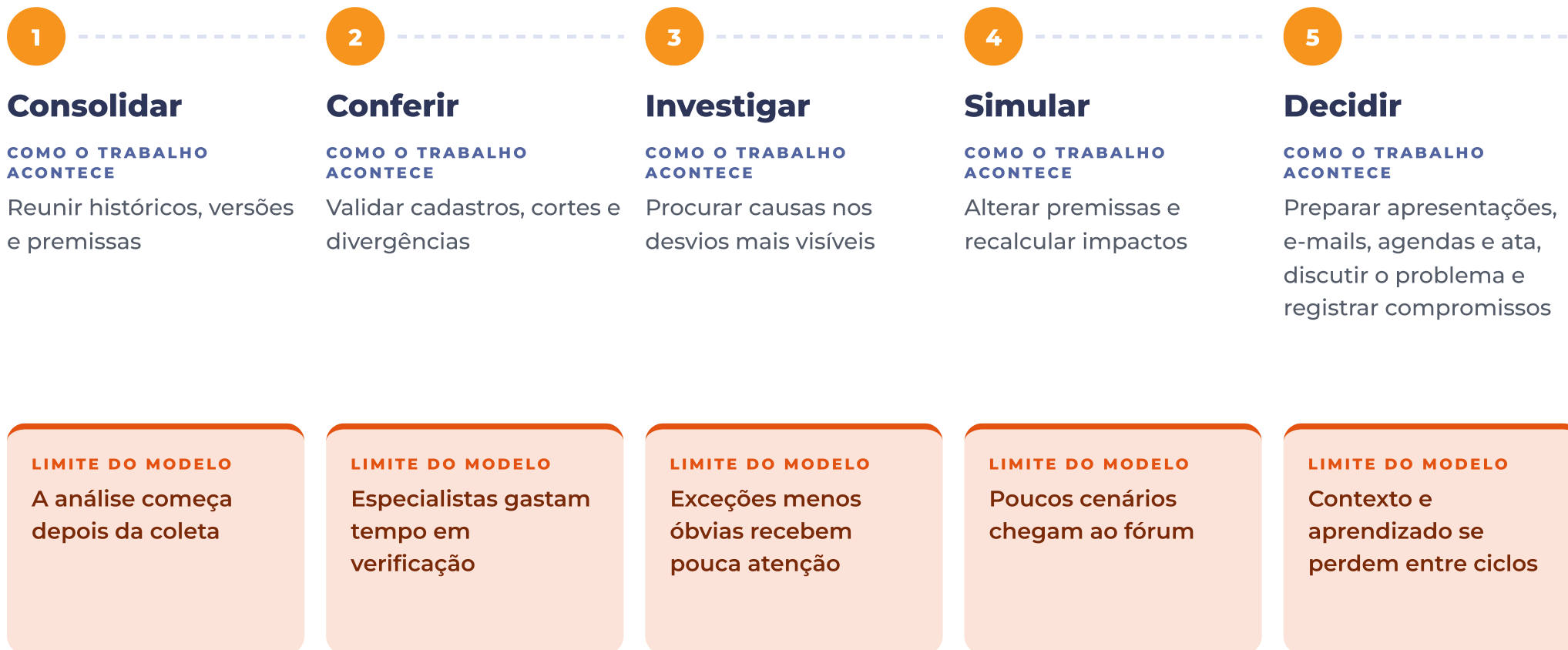
No modelo tradicional, essa preparação ocupa grande parte do ciclo. A reunião recebe análises prontas pouco antes do fórum e concentra esforços em entender o que aconteceu.

A IA costuma entrar nessa rotina como uma ajuda pontual: um resumo, uma sugestão de forecast, um alerta ou uma simulação. Essas aplicações podem economizar tempo, mas ainda deixam o processo organizado da mesma forma.



A mudança mais profunda aparece quando a inteligência passa a acompanhar o fluxo inteiro. Ela observa sinais, organiza contexto, prepara investigações, compara alternativas e acompanha as decisões depois de tomadas.

O fluxo do modelo tradicional



Complexidade e capacidade de análise

Portfólios, canais, restrições e objetivos aumentaram o número de relações que o planejamento precisa interpretar.

Portfólios maiores, ciclos de vida mais curtos, promoções frequentes, redes de atendimento mais distribuídas e clientes com comportamentos distintos aumentaram o número de combinações que precisam ser observadas.

Ao mesmo tempo, disponibilidade, custo, capital de giro e nível de serviço pressionam o processo por diferentes lados.

Um desvio de demanda quase sempre tem mais de uma causa: ruptura, atraso de abastecimento, mudança de preço, migração de canal, efeito promocional, cadastro, distribuição incompleta ou comportamento regional.

Da mesma forma, uma restrição de capacidade pode exigir uma escolha entre produtos, clientes, margens e compromissos comerciais.

A dificuldade está nas relações que precisam ser reconstruídas para que cada dado faça sentido, mais do que no volume de dados. A IA pode percorrer essas relações em escala, e o planejador continua no controle da interpretação e da decisão.



Limites da automação pontual

Uma tarefa mais rápida melhora uma etapa. A mudança do trabalho exige continuidade, papéis e governança.

Automatizar a atualização de um relatório reduz esforço manual. Gerar um resumo acelera a leitura. Produzir uma sugestão de forecast oferece um ponto de partida. Cada ganho é útil, mas o planejador ainda precisa procurar o problema, reunir contexto e conectar a recomendação às decisões do ciclo.

O novo modo de trabalhar exige continuidade. A inteligência precisa operar sobre fontes autorizadas, critérios de materialidade (o quanto uma mudança precisa pesar em serviço, margem, capital ou risco para merecer atenção), direitos de decisão e memória do processo.

Assim, a IA deixa de ser um recurso acionado somente quando alguém faz uma pergunta. Ela passa a apoiar uma rotina definida, com entradas, saídas, limites, responsáveis e métricas.



PONTO DE ATENÇÃO

Usar IA para produzir mais relatórios não resolve o problema central. O ganho aparece quando o processo é repensado com a Inteligência Artificial fazendo parte de forma simbiótica com o planejamento integrado.

PARTE 2

O novo modo de trabalhar com IA

Uma rotina contínua em que a IA analisa tudo, contextualiza, investiga e propõe, enquanto as pessoas julgam, treinam a IA e decidem.

O ciclo contínuo de planejamento assistido

O novo modelo conecta sete movimentos que antes ficavam distribuídos entre planilhas, reuniões e pessoas.



- 1 Observar.** A IA acompanha sinais e eventos em fontes autorizadas.
- 2 Priorizar.** Critérios bem estabelecidos organizam uma fila de exceções.
- 3 Contextualizar.** O sistema relaciona premissas, políticas, histórico e compromissos.
- 4 Investigar.** Fatos, hipóteses, lacunas e contrapontos formam uma primeira leitura.
- 5 Simular.** Alternativas são comparadas com impactos operacionais e financeiros.
- 6 Decidir.** Pessoas validam evidências, negociam trade-offs e aprovam o compromisso.
- 7 Acompanhar.** Condições, ações e resultados permanecem monitorados. O aprendizado retorna às regras, aos critérios e ao ciclo seguinte.

Gatilhos por condição

Hoje, um desvio costuma esperar a próxima revisão do calendário para receber atenção. Com a IA acompanhando condições combinadas com antecedência, o tema entra no ciclo quando algo material muda: uma premissa vence, a disponibilidade se altera, uma restrição se confirma ou um pedido muda a prioridade.

O calendário continua organizando as reuniões. A diferença é que a rotina também responde a condições, e a IA avalia, com os critérios que o time definiu, se a mudança ultrapassa o limite de materialidade antes de acioná-la. As oscilações abaixo desse limite não disparam nada.

Uma fila de exceções só ajuda quando representa decisões. Cada item precisa dizer o que mudou, por que pode ser material, quais evidências sustentam a leitura e até quando uma escolha precisa acontecer.

A pessoa continua decidindo se a exceção merece ação, e agora chega a essa avaliação com o contexto já reunido.

MATERIALIDADE

Materialidade é o quanto uma mudança precisa pesar em serviço, margem, capital ou risco para merecer atenção. Cada empresa define o seu limite de materialidade, e a IA só aciona a rotina quando uma condição ultrapassa esse limite.

Analisar tudo e priorizar melhor

Recortes como Pareto e curva ABC sempre foram uma aproximação. Com a IA, é possível olhar o todo.

Todo planejador conhece o dilema: não dá para olhar todos os itens, clientes e combinações a cada ciclo. Por isso usamos recortes, como Pareto e curva ABC, para decidir onde concentrar a atenção. Eles funcionam, mas deixam de fora o que ainda não apareceu nos números agregados. Imagine um item de classe C que começa a faltar em um cliente estratégico, ou uma queda pequena que só pesa em um canal específico.

É um problema de Tostines: para saber o que merecia atenção, seria preciso analisar tudo, então analisamos uma parte e torcemos para que ela represente o todo. Com a velocidade da IA, esse ciclo se desfaz. Ela analisa o portfólio inteiro, em todas as combinações, e prioriza com um critério consistente, algo que antes não era possível.

A priorização considera impacto, urgência, confiança e reversibilidade, respeitando as prioridades de serviço, margem, capital e risco da empresa. O planejador desenha esses critérios e revisa se continuam aderentes. A IA aplica as regras de forma consistente, mostra por que uma ocorrência subiu na fila e sinaliza quando falta informação.



Impacto



Urgência



Confiança



Reversibilidade

PRIORIDADES DEFINIDAS PARA

SERVIÇO

MARGEM

CAPITAL

RISCO



Com a IA, o planejador deixa de escolher o que olhar por aproximação e passa a decidir sobre o que de fato importa.

Contextualização e investigação

Um número sozinho quase nunca explica a si mesmo.

Um dado frio costuma chegar sem contexto. A queda de sell-out aparece na planilha, mas a explicação pode estar em outro lugar: um e-mail do time comercial sobre um cliente que renegociou condições, a ata de uma reunião que adiou um lançamento, uma conversa sobre uma ruptura que ainda não entrou no sistema.

A IA consegue capturar essas informações em e-mails e reuniões, reuni-las em um bloco de contexto e usar esse bloco para interpretar melhor os números. A investigação deixa de começar em uma tela vazia: já traz uma primeira leitura que relaciona períodos, regiões, canais, produtos, eventos e decisões anteriores.

A saída declara o status de cada elemento. Fato é o que uma fonte autorizada confirma. Hipótese orienta a busca por evidência. Lacuna mostra o que ainda impede uma conclusão. Contraponto testa uma explicação que parece óbvia.

Hoje, o papel do planejador é julgar se o que a IA traz está certo, corrigir quando não estiver e, com isso, ir treinando a IA. Cada correção registrada melhora a leitura do ciclo seguinte.



Fato, hipótese e lacuna

A investigação melhora quando o processo declara o que está confirmado, o que ainda precisa de validação e o que permanece desconhecido.

FATO

Fato é aquilo que uma fonte autorizada confirma dentro do horizonte e da granularidade da decisão. Uma queda de vendas registrada, uma indisponibilidade medida ou uma restrição de capacidade confirmada pertencem a essa categoria.

HIPÓTESE

Hipótese é uma explicação possível que ainda precisa de evidência. A queda pode ter relação com menor consumo, ruptura, mudança de preço, antecipação de compra ou execução comercial incompleta. A hipótese orienta a investigação, mas não deve ganhar status de conclusão apenas porque parece plausível.

LACUNA

Lacuna é a informação ausente que impede a confirmação ou a rejeição de uma hipótese.

A IA pode organizar essas categorias, localizar divergências e indicar fontes que precisam ser consultadas. Também pode formular contrapontos, mostrando situações em que a mesma explicação não se sustenta.

O planejador avalia a qualidade da evidência e decide quando a investigação está madura para avançar. Em alguns casos, a empresa precisará decidir mesmo com lacunas. Nesse momento, o registro da incerteza ajuda a definir proteção, condição de revisão e limite de exposição.

Essa disciplina reduz explicações repetidas sem validação e melhora a memória do processo. O ciclo seguinte recupera o que estava confirmado, o que permanecia incerto e quais sinais mudariam a decisão.

Cenários e recomendações

O novo modo reduz o custo de testar alternativas e aumenta a exigência sobre critérios e explicações.

A IA pode combinar premissas, recalcular impactos e comparar alternativas com maior velocidade. Cada cenário precisa mostrar o que mudou em relação ao plano, quais evidências sustentam as premissas e quais condições invalidariam a recomendação.

Uma recomendação útil também explicita efeitos em atendimento, capacidade, estoque, margem, capital e risco quando essas dimensões fazem parte da decisão.

O planejador verifica se as relações fazem sentido e se os cenários representam opções executáveis. O fórum escolhe o compromisso e registra por que outras alternativas não foram adotadas.



A velocidade para produzir cenários não reduz a responsabilidade. Ela aumenta a capacidade de questionar, comparar e documentar a escolha.

Decisão, registro e acompanhamento

ELEMENTO	O QUE A IA PREPARA	O QUE AS PESSOAS FAZEM
Contexto	Premissas, eventos e compromissos relacionados, incluindo informações de e-mails e reuniões	Informações que saem de conversas e reuniões presenciais não gravadas
Investigação	Sugestão de fatos, hipóteses, lacunas e contrapontos	Validação dos pontos levantados pela IA
Alternativas	Cenários e impactos comparáveis	Quais cenários levar para discussão e quais trade-offs são aceitáveis
Tomada de decisão	Atas de reunião, registro, condições e acompanhamento	Decisão sobre quais ações serão tomadas

Aprendizado após o ciclo

O novo modo continua depois da reunião e transforma execução em memória para as próximas escolhas.

O processo deixa de depender somente da lembrança das pessoas ou da leitura de uma ata.

O aprendizado surge quando a decisão se conecta ao contexto disponível na época e ao resultado observado depois. O time consegue avaliar quais hipóteses se confirmaram, quais recomendações precisaram de ajuste e quais critérios devem mudar.



Onde o novo modo muda cada área



Demanda

A leitura melhora quando o processo interpreta o que cada sinal realmente representa. O número gerado pela IA já chega com uma camada de contexto, o que melhora os resultados da análise.



S&OE

O S&OE organiza decisões quando o plano encontra a realidade e uma condição relevante exige resposta. Com a agilidade que a IA traz, passa a ser possível levar análises de cenários e trade-offs financeiros para as discussões.



IBP

Em maior maturidade, o IBP conecta as escolhas operacionais com a estratégia e o resultado financeiro. Com a IA, cada cenário chega com o efeito em receita, margem, capital, custo e serviço, e Finanças participa da construção do plano, e não só da validação.

O trabalho da IA e o trabalho das pessoas

O trabalho da IA

A tecnologia assume partes recorrentes da preparação e mantém observação, contexto e memória em funcionamento.

- **Preparação recorrente.** Consolidar versões, atualizar leituras, verificar premissas ausentes e organizar materiais.
- **Monitoramento e triagem.** Acompanhar indicadores e eventos, agrupar ocorrências relacionadas e priorizar exceções.
- **Investigação inicial.** Recuperar relações, comparar períodos e estruturar fatos, hipóteses, lacunas e contrapontos.
- **Construção de alternativas.** Combinar premissas, estimar impactos e comparar cenários dentro de regras conhecidas.
- **Documentação.** Registrar decisão, responsável, prazo, condições e alternativas rejeitadas.
- **Acompanhamento.** Monitorar ações e sinais, recuperar memória e escalar situações fora dos limites definidos.

O trabalho humano

A IA amplia a análise. Pessoas definem o que importa, escolhem sob conflito e respondem pelas consequências.

- **Definir objetivos e materialidade.** Serviço, margem, crescimento, capital, estabilidade e risco podem apontar direções diferentes. Pessoas definem a prioridade que orienta o processo.
- **Julgar contexto incompleto.** Relações comerciais, condições operacionais e sinais fracos nem sempre estão registrados. Especialistas avaliam o que a informação disponível ainda não representa.
- **Conduzir trade-offs.** Alocar produto escasso, adiar uma produção, aumentar proteção ou assumir custo emergencial afeta áreas diferentes. O fórum negocia e dá legitimidade à escolha.
- **Questionar a recomendação.** O planejador reconhece premissas inadequadas, cria contrapontos e decide quando a evidência é insuficiente.
- **Assumir responsabilidade.** Decisões de alto impacto, como mudar capacidade ou alocar produto escasso, permanecem sob alçada humana.

O planejador como arquiteto da decisão

A contribuição se desloca da análise de dados para o desenho dos critérios que organizam o processo.

O profissional continua conhecendo forecast, pedidos, estoques, capacidade e indicadores. Sua contribuição se amplia porque ele formula perguntas, define materialidade, testa recomendações e conecta impacto operacional e financeiro.

Também passa a traduzir conhecimento tácito em critérios verificáveis e a ensinar o sistema por meio de correções registradas.

Esse papel exige domínio do processo, capacidade de construir hipóteses e contrapontos, leitura de trade-offs e clareza sobre alçadas.

O planejador também observa o desempenho do próprio sistema: quais exceções geraram ação, quais recomendações foram aceitas, onde houve retrabalho e que regras precisam ser revistas.



Sistema de planejamento e direitos de decisão

A autonomia da IA depende da natureza da decisão, da clareza das regras e da responsabilidade atribuída às pessoas.

NÍVEL	EXEMPLO	PAPEL DA IA	PAPEL HUMANO
Informativo	Resumo de desvios e sinais	Preparar e apresentar	Ler e questionar
Recomendação	Sugestão de ajuste de forecast	Propor com evidências	Validar ou rejeitar
Ação limitada	Atualização dentro de faixa aprovada	Executar e registrar	Monitorar exceções
Decisão de alto impacto	Mudança de capacidade ou alocação	Simular e recomendar	Aprovar e assumir responsabilidade
Escalonamento	Conflito entre metas ou ausência de regra	Identificar limite	Resolver governança e prioridade

Três momentos da rotina

MOMENTO	O QUE A IA FAZ	O QUE AS PESSOAS FAZEM	O QUE O PROCESSO GANHA
Preparação	Analisa todo o portfólio, reúne o contexto e prepara as exceções priorizadas	Julgam a leitura da IA, corrigem e definem o que vai para o fórum	Fórum com foco e evidência
Reunião	Recupera o contexto, compara cenários e registra a ata	Discutem, negociam trade-offs e decidem	Decisão clara e rastreável
Acompanhamento das decisões	Acompanha condições, ações e resultados e avisa quando algo muda	Intervêm quando o cenário muda e treinam a IA com o que aprenderam	Execução disciplinada e memória para o próximo ciclo

Comparação entre os modelos de trabalho

ASPECTO	MODELO TRADICIONAL	NOVO MODO	MUDANÇA
O que se analisa	Recortes como Pareto e curva ABC	Todo o portfólio, priorizado por critérios	Nada relevante fica de fora por aproximação
Contexto	Números sem o contexto que está em e-mails e reuniões	Números com o contexto reunido pela IA	A leitura dos dados fica mais completa
Papel do planejador	Monta a análise	Julga o que a IA traz e a treina	Mais tempo para critério, hipótese e decisão
Reunião	Decide com as informações que a equipe conseguiu preparar	Decide com mais informações, já analisadas e sintetizadas pela IA	As decisões ficam ainda melhores, porque mais informações são usadas
Depois da decisão	Acompanhamento disperso	Condições e ações monitoradas	O ciclo mantém memória e aprendizado

PARTE 3

Governança e adoção responsável

Processo, dados, direitos de decisão, métricas e supervisão determinam onde a inteligência pode atuar.

O modelo operacional em três tempos

Antes, durante e depois do ciclo formam uma única rotina com papéis claros para tecnologia e pessoas.

A tecnologia recupera contexto, compara alternativas e registra o que foi decidido. As pessoas discutem objetivos, negociam conflitos, escolhem cenários e assumem compromissos.

A IA acompanha condições, ações e novos sinais. As pessoas intervêm quando o cenário muda, avaliam resultados e ajustam políticas. O ciclo seguinte começa com mais memória e menos reconstrução.

A adoção pode evoluir em níveis. A empresa não precisa começar permitindo ações autônomas. Ela pode construir confiança gradualmente.

1

Consulta. A IA responde perguntas com base em fontes aprovadas.

2

Preparação. A IA monta análises, resumos e filas de exceção.

3

Recomendação. A IA propõe ações e cenários com justificativa.

4

Execução limitada. A IA realiza ações reversíveis dentro de limites definidos.

5

Orquestração supervisionada. A IA coordena rotinas e escala decisões fora de sua alçada.

Processo, dados e contexto

A IA precisa conhecer a rotina que apoia, as fontes válidas e os limites de cada decisão.

Dados acessíveis não bastam. O processo precisa saber qual versão é válida, com que frequência cada fonte muda, qual granularidade representa a decisão e quais limitações existem.

O fluxo também precisa estar explícito. Fóruns, horizontes, regras, exceções, responsáveis e saídas devem ser reconhecíveis para que a tecnologia distinga uma recomendação útil de uma violação de governança.

Direitos de decisão definem quem recomenda, valida, aprova, executa e acompanha. Permissões restringem quais dados a IA acessa e quais ações pode realizar.

A adoção começa por casos delimitados, com decisão frequente, padrão de qualidade, responsáveis disponíveis e impacto observável.



Valor, confiança e segurança

A adoção precisa medir impacto no trabalho, qualidade das recomendações, controle de acesso e rastreabilidade.

Uma iniciativa deve medir mais do que uso. É necessário acompanhar tempo economizado, qualidade da priorização, aderência das recomendações, redução de retrabalho, velocidade de resposta e efeito nos indicadores do planejamento.

Também é importante medir confiança de forma concreta: quantas recomendações foram aceitas, ajustadas ou rejeitadas e por quê.

Cada ação precisa respeitar alçadas. A empresa deve saber quais dados a IA pode acessar, quais recomendações pode produzir, quais ações pode executar e quando precisa escalar. Entradas, saídas, aprovações e alterações devem ser registradas.

Modelos precisam ser acompanhados porque o negócio muda. Novos produtos, canais, fornecedores e políticas alteram o contexto. A supervisão humana identifica degradação, corrige regras e ensina

situações que ainda não foram representadas.

Planejamento lida com dados comerciais, operacionais e financeiros sensíveis. A arquitetura deve considerar controle de acesso, proteção de informação, segregação de ambientes e uso responsável.

A velocidade da solução nunca deve substituir os critérios de segurança da organização.



PRINCÍPIO

Autonomia deve crescer na mesma velocidade da capacidade de observar, explicar, limitar e corrigir o comportamento da IA.

PARTE 4

GALA, um membro a mais do time

Uma camada de inteligência que participa da rotina de planejamento ao lado das pessoas.



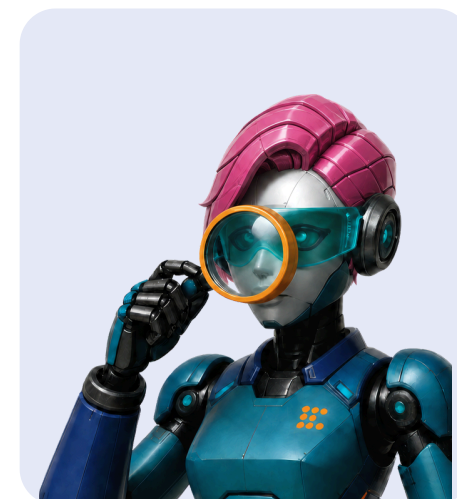
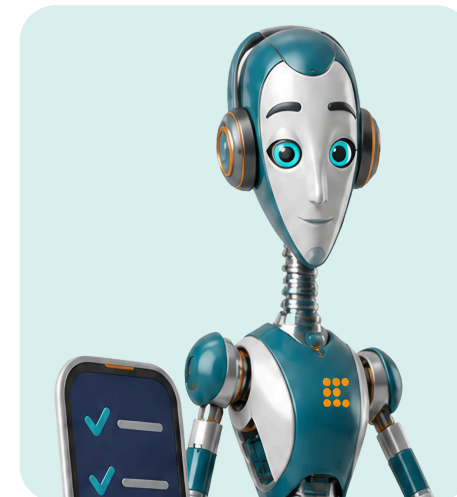
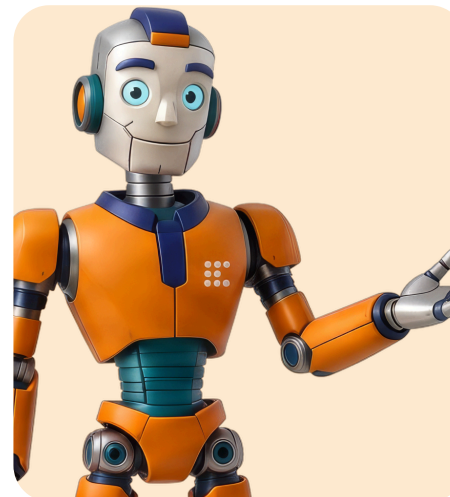
GAIA: o reforço que multiplica o seu time de planejamento

Agentes de IA que assumem o trabalho pesado de análise do seu time de planejamento.

A GAIA, Gestora de Agentes de Inteligência Artificial, é a plataforma da Plannera que coloca agentes de IA especialistas para executar o trabalho de análise de um time de planejamento. Cada agente tem nome próprio e propósito definido, e é treinado na metodologia da Plannera e no contexto de negócio do cliente.

Eles funcionam como um membro a mais do time: participam das reuniões, dos grupos de Teams e das threads de e-mail e, por isso, entendem o contexto da empresa. O time pede uma análise a eles do mesmo jeito que pediria a um colega.

Cada agente tem um tutor humano, um especialista em planejamento da Plannera. Ele é responsável por treinar a GAIA e por garantir que ela dê as melhores respostas e tenha guardrails bem definidos.



O que a GAIA assume

A GAIA assume o trabalho pesado de análise e devolve ao time o tempo de raciocínio.

01 Conduzir as análises complexas

Análise complexa em minutos, não em dias. Ela conduz o cruzamento de dados, monta os materiais e responde dúvidas difíceis com agilidade.

02 Analisar 100% do portfólio

Você não precisa mais escolher o que vai conseguir olhar. Ela analisa 100% do portfólio, sem depender de filtro de importância, e traz o que exige decisão agora.

03 Acompanhar decisão e execução

O que foi definido na reunião passa a ser acompanhado até acontecer de verdade. Se a execução começa a divergir do combinado, isso aparece cedo.

04 Produzir os materiais da reunião

Dashboards, apresentações, planilhas e relatórios que a GAIA produz ficam guardados num só lugar, com autor e data, prontos para abrir ou baixar.

O QUE CONTINUA SENDO SEU

O CONHECIMENTO DO SEU NEGÓCIO

A NAVEGAÇÃO DENTRO DA SUA EMPRESA

A CONFIANÇA QUE VOCÊ CONSTRUIU

A LIDERANÇA DO TIME

O JULGAMENTO FINAL

Muito além de responder perguntas

A GAIA não é uma caixa de conversa. É um ambiente de trabalho onde a análise vira material, o que é recorrente vira rotina automática e nada do que foi decidido some.

01

Cada assunto vira uma sessão de trabalho

Cada tema abre a sua própria sessão, e as sessões ficam agrupadas pelo que importa: o que precisa da sua decisão, o que está sendo acompanhado e o que é conversa livre.

02

O que é recorrente não depende de alguém lembrar

Você define a rotina uma vez e ela roda sozinha no intervalo que escolher: procurar o que precisa da sua decisão, alertar SKU abaixo do estoque de segurança, manter um dashboard atualizado, fechar a acuracidade do mês.

03

Toda reunião fica pesquisável

A GAIA registra a ata de cada rodada: transcrição completa, decisões tomadas e quais delas já foram cumpridas.

04

Todo dia, um checkpoint rápido com ela

Ela conta o que já fez, o que precisa de você agora, o que vai fazer em seguida, e mostra o que está acompanhando para que o combinado não se perca antes que seja tarde.

QUEM SOMOS

Se você chegou até aqui, provavelmente reconheceu a sua operação em mais de um ponto deste e-book. E quase todos eles têm a mesma origem: vendas, operações, suprimentos e financeiro trabalham com premissas diferentes sobre o mesmo futuro.

A Plannera tem um foco só: planejamento integrado. Ajudamos empresas de operação complexa a transformar planejamento em uma rotina de decisão confiável, em que as áreas discutem o mesmo número antes que o desalinhamento vire ruptura, estoque parado ou margem perdida.

Este e-book é parte desse trabalho: somos nós que produzimos as pesquisas e os panoramas de planejamento no Brasil.

14

anos de foco exclusivo em planejamento

+100

projetos entregues

+200

empresas nas nossas pesquisas

Como trabalhamos

Reduzir esses custos exige pessoas, processos e tecnologia na mesma direção. Um software novo não resolve um processo que não existe, e um processo bem desenhado não sobrevive sem a ferramenta e a rotina que o sustentam. Por isso tratamos o problema por inteiro, com três frentes que trabalham juntas.

Consultoria



Não somos de vender, implantar e ir embora. Começamos onde o seu planejamento está hoje, desenhamos o processo sob medida para a sua maturidade e operamos ao lado do seu time até o resultado se sustentar sozinho. Quando a sua operação amadurece, o processo evolui junto.

Software



Uma suíte end-to-end para as suas operações de Supply Chain Planning, que cobre o ciclo do plano de demanda à execução do dia a dia: S&OP, IBP, S&OE, Planejamento de Demanda, Planejamento de Operações, Inteligência de Mercado e Inteligência de Vendas. Você começa pelo que mais aperta e amplia conforme a operação evolui.

Inteligência Artificial



Com a GAIA, o trabalho pesado de análise sai da mão do seu time. Integrada à equipe e dentro do seu ambiente de trabalho, ela coordena agentes de IA especialistas, treinados na nossa metodologia, que consomem dados de qualquer ferramenta e entregam análises complexas em minutos. O seu time ganha tempo para ir mais fundo: análise de cenários, integração financeira e gestão por exceção.

QUEM SOMOS

Por que nos escolher



Eleita **1º lugar em consultoria** de S&OP do Brasil*



Eleita **1º lugar em tecnologia** de S&OP do Brasil*



Líder nacional em planejamento integrado



Mais de **100 projetos entregues**, em 26 segmentos e mais de 5 países



14 anos de foco exclusivo em planejamento

Entre os nossos clientes estão indústrias e operações complexas de alimentos e bebidas, saúde, química, bens de consumo, papel e celulose, energia e saneamento.

* Pesquisa feita pelo Mission Brasil em 2025 (n=1000)

Vamos conversar sobre o seu **planejamento**

Se algum ponto deste e-book acendeu uma luz amarela na sua operação, vale uma conversa. Em uma reunião conseguimos entender onde o seu planejamento está hoje, comparar com o que vemos em mais de 100 projetos e apontar o próximo passo mais útil para o seu momento, seja no processo, na tecnologia ou na IA.

Sem compromisso e sem apresentação de 40 slides. Só uma conversa entre gente que planeja.

Fale com a gente!



O futuro do planejamento começa por um novo modo de trabalhar

A IA amplia observação, análise e memória. Pessoas definem critérios, conduzem escolhas e assumem responsabilidade.

